

Los transportes en la región de Murcia. Accesibilidad y desenclave dentro del conjunto español

Lucília Caetano

Centro de Estudos Geográficos
Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

JOSÉ MARIA SERRANO MARTÍNEZ, Professor Catedrático na Universidade de Múrcia (Espanha), Departamento de Geografia Física e Humana e Análise Regional, é especializado em Análise Geográfica Regional.

Tem investigado, preferencialmente, temas centrados em análises sobre os transportes e o território.

Este livro, publicado sob os auspícios da Fundación Centro de Estudios Históricos e Investigaciones Locales da Região Autónoma de Múrcia (2001: 318), integra-se nos objectivos desta Instituição, ao procurar oferecer à sociedade da Região de Múrcia e da Espanha em geral um espaço de reflexão que permita criar opinião sobre alguns dos problemas que historicamente a Região tem vivido e que actualmente preocupam os cidadãos. Assim, pretende-se divulgar o conhecimento da realidade do território.

Neste contexto, trata-se de "uma obra de consulta imprescindível sobre o conhecimento do passado, presente e futuro dos transportes na Região de Múrcia".

No universo dos sistemas de transportes, quer as infra-estruturas, quer a gestão operativa estão sujeitas a um contínuo processo de transformação, adaptação e melhoramentos.

A finalidade do transporte, como sublinha o autor (p. 12) compreende 3 aspectos básicos:

- unir e relacionar territórios
- deslocar pessoas e bens, enquadrando-se na diferenciação territorial - uma ideia-chave da Geografia
- o próprio transporte (introduzindo, por sua vez, a dimensão sócio-económica).

Estudar os transportes é, pois, tarefa complexa que decorre do facto de estarmos perante algo que interage com o território, no seu todo, para além de integrar sistemas, não sendo, por isso, possível analisá-lo de modo isolado. Acresce o facto de as inovações tecnológicas fornecerem meios distintos que alteram, significativamente, as comunicações.

São, assim, 318 páginas dedicadas a um tema de suma importância e que, no entanto, não tem merecido da parte de geógrafos portugueses reconhecida atenção. É pois de relevante interesse esta obra.

O autor, numa introdução, começa por abordar o papel do transporte na sociedade actual e na organização do território, incluindo a estruturação da hierarquia urbana e o desenvolvimento económico. Para além disso, os transportes estão estruturados em sistema e, por consequência, assumem importância geo-estratégica.

Como sublinha José M. Serrano Martínez (autor de numerosos trabalhos sobre a Região de Múrcia e, por isso, um conhecedor da realidade territorial), a Região de Múrcia, globalmente, acusa um índice de desenvolvimento económico inferior à média de Espanha, apesar de geograficamente ocupar uma posição de charneira entre as Regiões do Sul (Andaluzia) e as do Leste Mediterrâneo e ser a porta de saída, do centro e interior da Meseta Espanhola, para o Mediterrâneo. Contudo, a integração desta Região no arco mediterrâneo está fragilizada por efeito da carência de acessos adequados, precisamente com territórios com os quais, naturalmente, desenvolveria um papel de intermediação.

Com efeito, a economia de qualquer Região assenta numa rede adequada de transportes, rápidos e eficazes.

O território da Região de Múrcia sofre de um deficit importante nas ligações, quer no interior do território, quer na acessibilidade ao exterior. Os estrangulamentos mais graves evidenciam-se a nível da via férrea e do transporte aéreo.

Apesar de nas últimas décadas terem sido significativamente melhoradas algumas das infra-estruturas, no entanto, mantêm-se algumas deficiências. Só quando estas forem superadas se poderão obter condições que permitam um melhor crescimento e, portanto, um desenvolvimento económico maior para a Região.

A metodologia usada pelo autor é apresentada com fina clareza, ao longo da análise temática, capi-

tulo a capítulo, conferindo, deste modo, a esta obra, um significado didáctico precioso para o investigador que se inicia neste campo.

São numerosas as fontes a utilizar em estudos sobre transportes, como acentua o autor. Estatísticas, cartográficas, fluxos de tráfego, publicações monográficas, que no caso de Espanha são publicadas com regularidade por Ministérios específicos e pelas Comunidades Autónomas, disponibilizando ao investigador elementos fundamentais para as análises. Uma situação que, contudo, não tem paralelo em Portugal.

Nos 5 capítulos seguintes, o autor faz uma análise minuciosa das diferentes redes de transporte que servem a Região de Múrcia.

No 2º capítulo, que trata do transporte por rodovia, o autor faz um enquadramento histórico evolutivo da rede viária da Região de Múrcia e correspondentes reflexos na situação actual. Naturalmente, foi salientado o posicionamento da Região nas tendências e realizações recentes em Espanha, no âmbito da rede viária, num contexto do reforço continuado da motorização dos fluxos.

Segue-se uma análise minuciosa da distribuição e organização da rede viária regional, desde o nível da rede básica à rede complementar. A questão da acessibilidade e da relação distância-tempo (isócronas) no território foi igualmente abordada, bem como os fluxos de tráfego, quer na Região, quer na periferia urbana.

A finalizar este capítulo é feita referência ao transporte de mercadorias e de pessoas por rodovia, o qual desempenha protagonismo crescente na Região de Múrcia, seguindo um comportamento comum à escala global. No entanto, apesar dos investimentos efectuados na construção de novas estradas e melhoramentos de outras, o aumento continuado dos fluxos de tráfego mantém os estrangulamentos. O planeamento integrado tendo em vista conjugar os diferentes meios de circulação é a actuação mais defensável.

O 3º capítulo incide sobre o caminho-de-ferro. A visão do conjunto regional em termos comparativos com a rede viária introduz o leitor no processo de construção dos traçados ferroviários na Região de Múrcia e o declínio e, inclusive, abandono que algumas vias sofreram.

Das linhas em funcionamento destacam-se as que seguem em direcção a Madrid (Cartagena-Albacete), a Alicante (Múrcia-Alicante, com ligação a Valência e Barcelona) e Múrcia-Lorca-Águilas. Esta infra-estrutura presta um serviço precioso no transporte de mercadorias e de pessoas, incluindo a circulação suburbana.

No entanto, o autor detecta algumas deficiências neste meio de transporte, às quais os planos e

projectos desenhados para os caminhos-de-ferro da Região poderão dar resposta.

O capítulo termina com uma visão prospectiva do caminho-de-ferro na Região e inserção em sistemas viários territoriais mais amplos, ultrapassando a escala ibérica, incluindo as projectadas redes de comboios de alta velocidade.

O 4º capítulo trata do transporte marítimo, focalizando o autor a importância actual deste meio de circulação.

O porto de Cartagena é o grande porto da Região, daí que uma análise pormenorizada desta infra-estrutura tenha prendido a atenção do autor.

O processo evolutivo do tráfego, o equipamento e infra-estruturas portuárias, a estrutura e a composição sectorial mostram como este porto se afirmou no conjunto dos portos da Região.

Não obstante a Região de Múrcia ter uma longa costa, o tráfego marítimo não é significativo, como se a Região teime em viver de costas para o mar, como sublinha J. M. Serrano Martínez.

Fora desta Região, e no Arco Mediterrâneo, dominam o moderno e dinâmico Porto de Valência, cujo *hinterland* se estende até ao centro de Espanha, e a Sul o Porto de Algeciras, o principal Porto de contentores de Espanha. Assim, neste contexto, ao Porto de Cartagena resta valorizar a especialização actual de Porto Petrolífero e concentrar no seu *hinterland* próximo a indústria química e outras indústrias complementares e, ao mesmo tempo, captar nichos de tráfego marítimo que favoreçam o relacionamento do Porto com a Região.

Finalmente, no capítulo 5º é tratado o transporte aéreo. Este serviço, na Região, é manifestamente insuficiente, perante a procura regional crescente, por parte de viajantes e carga, constituindo uma desvantagem na perspectiva do desenvolvimento do território.

O aeroporto de San Javier, a manter-se, tem de ser adequado e melhorado consideravelmente, quer em equipamentos, quer em infra-estruturas. Provavelmente, a solução mais viável será a construção de um novo aeroporto regional. A tomada de decisão está sujeita, naturalmente, a complexos factores, onde pesam substancialmente os políticos e financeiros (veja-se o caso do projecto para Portugal da construção do novo aeroporto a localizar na Ota).

Nas considerações finais da obra, o autor reforça o papel dos transportes na coesão territorial e integração em espaços extra-regionais.

O planeamento dos transportes deve ser abordado a diferentes escalas, tendo presente um esquema que valorize as potencialidades do território e favoreça o crescimento económico.

Os transportes devem facilitar a acessibilidade interna, aproximando os distintos lugares dos centros organizadores do território.

O modelo de circulação no espaço circunscrito à Região de Múrcia assenta na rede rodoviária, refletindo e reforçando, simultaneamente, a organização territorial interna centralizada na cidade de Múrcia.

O grau de inserção da Região de Múrcia no Arco Mediterrâneo, identificado com uma forte dinâmica de crescimento demográfico e económico, inclusive, superior à média nacional, evidencia, precisamente, as debilidades do sistema de transportes e acessibilidades, quer a nível interno, quer nas ligações inter-regionais.

Como, justamente, refere o autor, "a localização da Região de Múrcia no Arco Mediterrâneo, representa, em princípio, numerosas vantagens, no entanto é necessário aproveitá-las, potenciando a plena integração neste espaço. Impõe-se, assim, reforçar as ligações com a secção norte e por sua vez a Região deve servir de ponte com a secção Sul".

A conexão da Região de Múrcia, com o restante território de Espanha, não é facilitada naturalmente; a dimensão e a morfologia geram fisicamente distâncias significativas, agravadas pelo modelo basicamente radial do traçado da rede de transportes terrestres (incluindo o aéreo) centrado em Madrid. Neste contexto, o progresso harmonioso da Região passa por facilitar as acessibilidades com o restante território de Espanha e correspondente conexão com redes internacionais de transporte, a fim de promover a integração do território nos eixos de desenvolvimento peninsulares e, deste modo, recuperar do relativo atraso em termos do crescimento económico e desenvolvimento global.

A obra termina com uma listagem de abundantes e pertinentes referências bibliográficas, a que junta um glossário de termos e expressões de cariz geográfico, o que torna este livro acessível ao leitor não especializado.

Estamos, pois, perante uma obra de relevante interesse científico, técnico (básico em planeamento territorial de transportes) e pedagógico.